



**INFORME SALA DE SITUAÇÃO NACIONAL**  
**ARBOVIROSES – Nº 5**  
**DIA: 13.05.2022**

### **1. OPERACIONALIZAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO**

Foi ativada em 09/05/2022 pela Secretária de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) a Sala de Situação Nacional de Arboviroses. A ativação da sala contou com a presença de Arnaldo Medeiro (Secretário de Vigilância em Saúde), Socorro Gross (Representante da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde - OPAS/OMS), Cássia Rangel (Diretora do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – DEIDT), Daniela Buosi (Diretora do Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública – DSASTE), Cássio Peterka (Coordenador da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses - CGARB), Janaína Sallas (Coordenadora da Coordenação Geral de Emergências em Saúde Pública - CGEMSP), além dos técnicos das respectivas coordenações.

A ativação da sala tem como objetivos de reduzir o número de casos graves e evitar óbitos por arboviroses no Brasil, além de monitorar e analisar a situação das arboviroses, com ênfase em dengue grave, dengue com sinais de alarme para orientar o planejamento execução e desencadear ações oportunas; analisar o perfil dos óbitos por arbovírus; monitorar e disponibilizar oportunamente os resultados de diagnósticos laboratoriais específicos; alertar, orientar e fortalecer o apoio técnico, operacional e logístico às esferas de gestão, vigilância e atenção à saúde para as ações no enfrentamento dos casos graves e óbitos por arboviroses; identificar as fragilidades existentes na rede de atenção e estabelecer estratégias para seu fortalecimento; reduzir casos graves das doenças através de estratégias específicas na rede de atenção à saúde; realizar difusão da informação sobre a situação e prevenção das arboviroses, com variadas estratégias de comunicação para fortalecer a resposta no território, para o setor saúde e para a população em geral.

A sala funcionará de forma presencial de segunda a sexta-feira no horário de 08h às 17h, na sala 602 do Edifício PO 700, com briefing às 08h e o debriefing as 17h, com periodicidade diária. A comunicação institucional se dará através do e-mail: [ss.arbo@saude.gov.br](mailto:ss.arbo@saude.gov.br)

- Foi Reunião com a apresentação da estratégia para diagrama de controle – Prof Walter UNB

elaborado o plano de ação com vigência inicial de 15 dias, podendo este período ser ampliado de acordo com a situação epidemiológica vigente e dos cenários de risco. A data inicialmente prevista para desativação é 23/05/2022.

### **1. Atividades gerais desenvolvidas (12/05/2022)**

#### **CGARB (controle vetorial):**

- Foram atualizadas as informações referentes aos inseticidas encaminhados às UFs em 2022 (até 12/05) para as ações de controle vetorial das arboviroses;

#### **CGARB (atividades de campo): sem atualização**

#### **Sala de Situação:**

- 
- **SAES/FN-SUS:**
- Elaboração de proposta de quantitativo de materiais relacionados com a dengue para inserção no TR para impressão via OPAS;
- Alinhamento com o ponto focal da urgência no RS para ação de capacitação em campo;
- Preparação de material técnico de organização da rede assistencial para subsidiar as ações de campo das capacitações assistenciais;
- Preparação da NT Conjunta sobre diagnóstico diferencial covid x dengue;

#### **CGLAB:**

- Reunião técnica mensal com os laboratórios de referência no diagnóstico das arboviroses.
- Sensibilização da rede quanto a ativação das salas de situação estaduais e Nacional para resposta à potencial emergência de saúde pública, quanto à possibilidade de aumento da demanda laboratorial com fins de diagnóstico complementar.

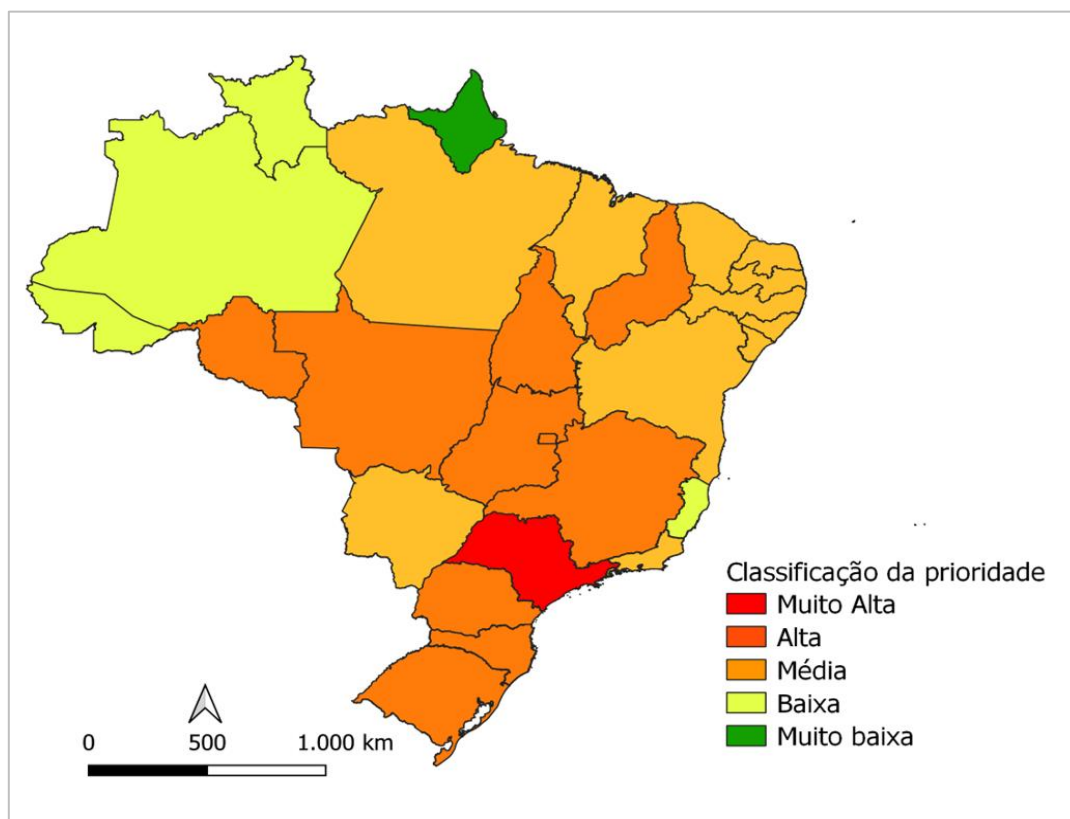
SESAI: sem atualização

## 2. Eixo Vigilância Epidemiológica

### 2.1. Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses (CGARB)

A partir da matriz de risco dos estados prioritários, foi realizada estratificação dos municípios que concentram os maiores números de casos dos estados que apresentaram classificação MUITO ALTA e ALTA até SE 17. Foram eles: São Paulo, Goiás, Paraná, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Piauí, Rondônia e Tocantins (Figura 1).

**Figura 1.** Classificação das Unidades Federadas de acordo com a classificação da prioridade de ações da Sala de Situação Nacional de Arboviroses, 2022.

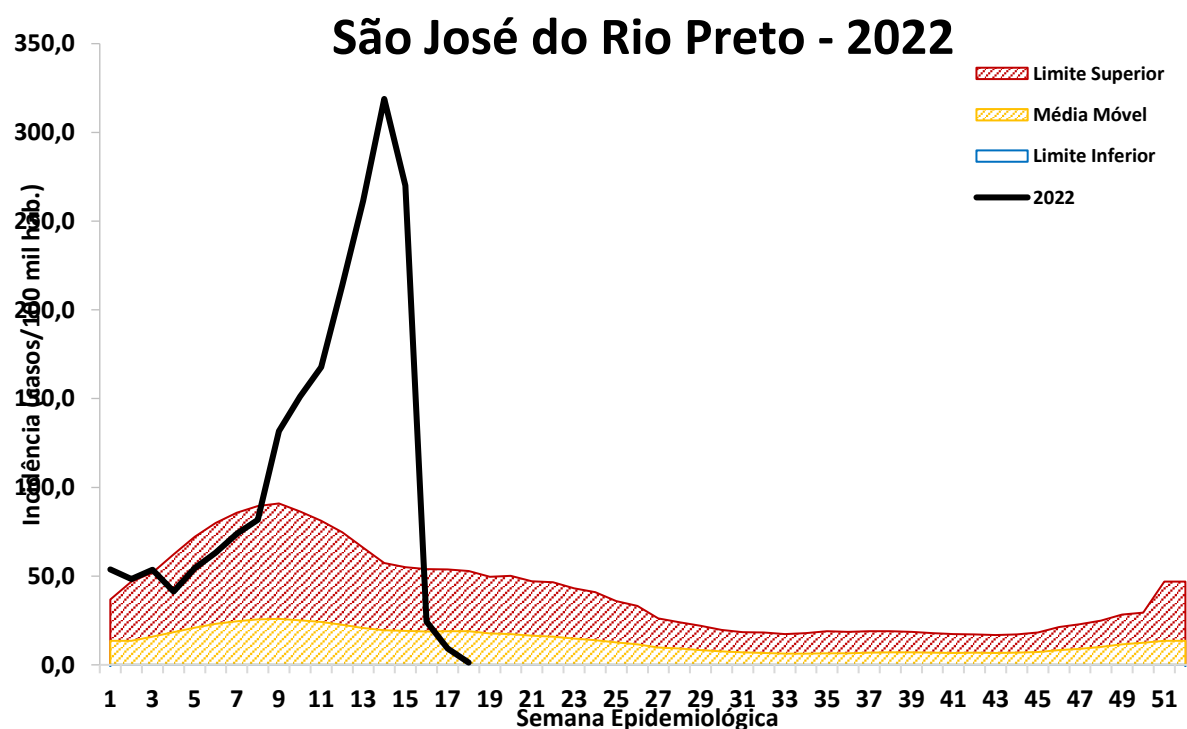


Em São Paulo, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 30,1% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

**Tabela 1.** Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, São Paulo, SE 1 a 18 de 2022.

| São Paulo                    | Frequência absoluta | Frequência relativa | Frequência Acumulada |
|------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| 354980 São José do Rio Preto | 8347                | 5,302               | 5,302                |
| 355710 Votuporanga           | 7653                | 4,861               | 10,163               |
| 350320 Araraquara            | 6258                | 3,975               | 14,138               |
| 355030 São Paulo             | 5154                | 3,274               | 17,411               |
| 354340 Ribeirão Preto        | 4760                | 3,023               | 20,435               |
| 350950 Campinas              | 3994                | 2,537               | 22,972               |
| 350650 Birigui               | 3773                | 2,396               | 25,368               |
| 353650 Paulínia              | 3403                | 2,161               | 27,530               |
| 351620 Franca                | 2954                | 1,876               | 29,406               |
| 350280 Araçatuba             | 2727                | 1,732               | 31,138               |

**Figura 2.** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, São José do Rio Preto, SE 1 a 18 de 2022.

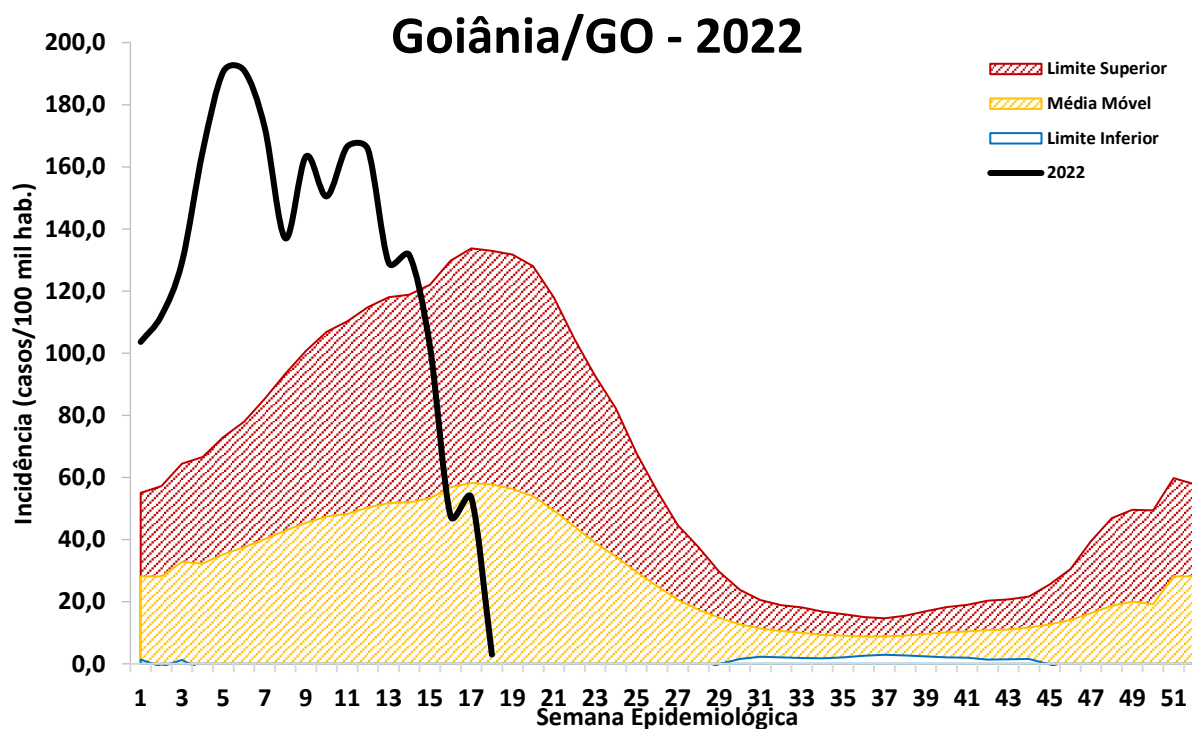


Em Goiás, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 59,2% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

**Tabela 2.** Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Goiás, SE 1 a 18 de 2022.

| Goiás                       | Frequência absoluta | Frequência relativa | Frequência Acumulada |
|-----------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| 520870 Goiânia              | 33662               | 30,006              | 30,006               |
| 520140 Aparecida de Goiânia | 8624                | 7,687               | 37,694               |
| 521190 Jataí                | 4076                | 3,633               | 41,327               |
| 520110 Anápolis             | 3923                | 3,497               | 44,824               |
| 521880 Rio Verde            | 3767                | 3,358               | 48,182               |
| 522045 Senador Canedo       | 3691                | 3,290               | 51,472               |
| 521150 Itumbiara            | 2775                | 2,474               | 53,946               |
| 521000 Inhumas              | 2628                | 2,343               | 56,288               |
| 520510 Catalão              | 1967                | 1,753               | 58,042               |
| 522140 Trindade             | 1332                | 1,187               | 59,229               |

**Figura 3.** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Goiânia/GO, SE 1 a 18 de 2022.

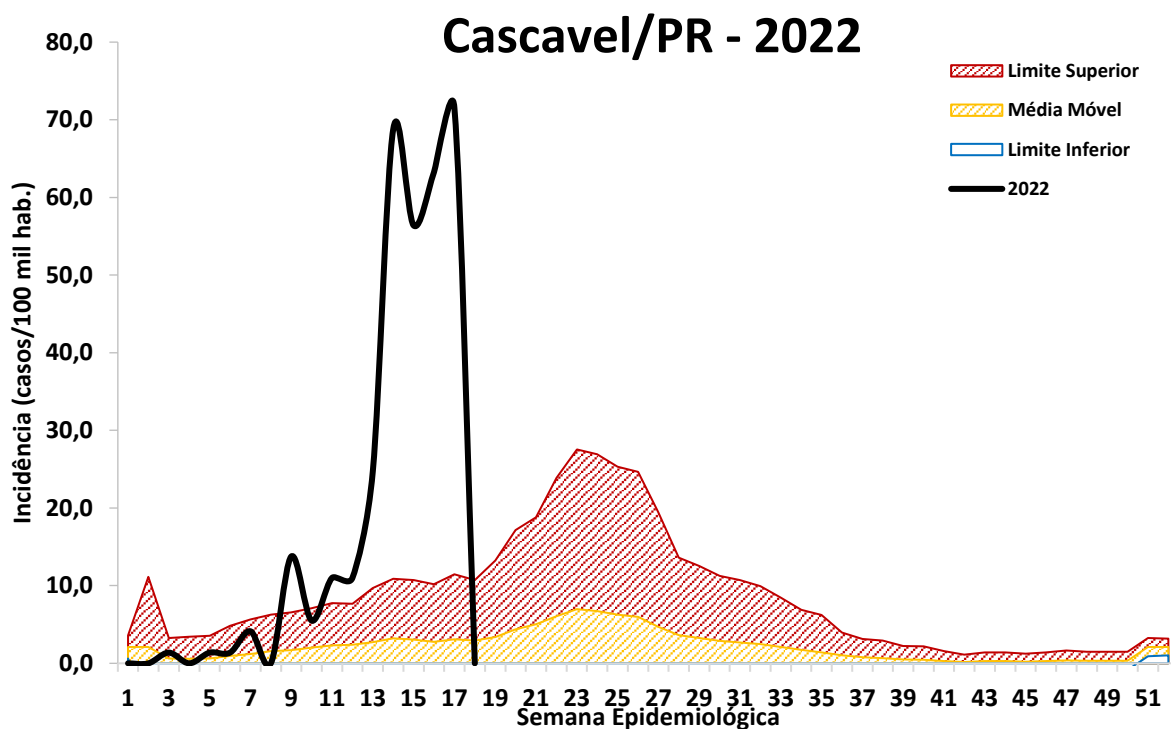


No Paraná, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 37,1% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

**Tabela 3.** Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Paraná, SE 1 a 18 de 2022.

| Paraná                         | Frequência absoluta | Frequência relativa | Frequência Acumulada |
|--------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| 410480 Cascavel                | 7076                | 8,676               | 8,676                |
| 410840 Francisco Beltrão       | 4233                | 5,190               | 13,867               |
| 411850 Pato Branco             | 3337                | 4,092               | 17,959               |
| 411580 Medianeira              | 2609                | 3,199               | 21,158               |
| 411460 Marechal Cândido Rondon | 2556                | 3,134               | 24,292               |
| 411520 Maringá                 | 2441                | 2,993               | 27,285               |
| 411370 Londrina                | 2284                | 2,801               | 30,086               |
| 411560 Matelândia              | 2002                | 2,455               | 32,540               |
| 412720 Terra Boa               | 1867                | 2,289               | 34,830               |
| 410830 Foz do Iguaçu           | 1861                | 2,282               | 37,112               |

**Figura 4.** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Cascavel/PR, SE 1 a 18 de 2022.

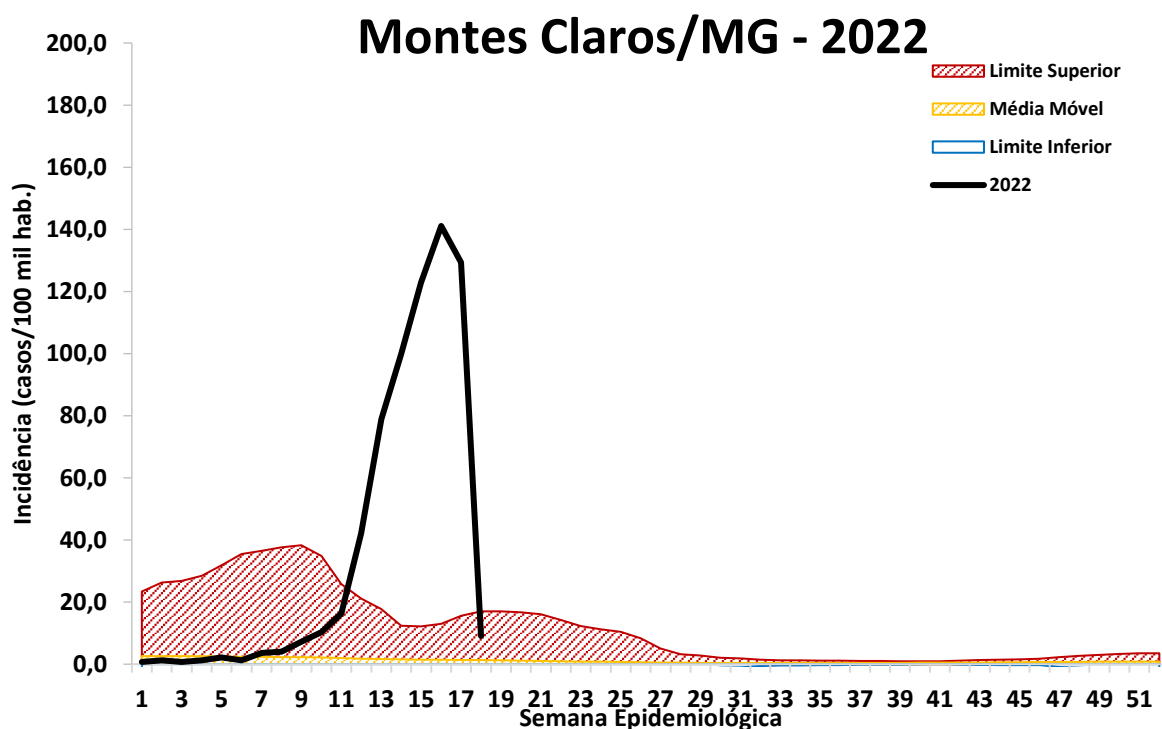


Em Minas Gerais, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 35,4% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

**Tabela 4.** Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Minas Gerais, SE 1 a 18 de 2022.

| Minas Gerais          | Frequência absoluta | Frequência relativa | Frequência Acumulada |
|-----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| 314330 Montes Claros  | 2495                | 5,356               | 5,36                 |
| 317040 Unaí           | 2397                | 5,146               | 10,50                |
| 314800 Patos de Minas | 2339                | 5,021               | 15,52                |
| 312710 Frutal         | 2045                | 4,390               | 19,91                |
| 310620 Belo Horizonte | 1413                | 3,033               | 22,95                |
| 317020 Uberlândia     | 1412                | 3,031               | 25,98                |
| 315150 Piumhi         | 1236                | 2,653               | 28,63%               |
| 313510 Janaúba        | 1166                | 2,503               | 31,13%               |
| 312430 Espinosa       | 1062                | 2,280               | 33,41%               |
| 313420 Ituiutaba      | 925                 | 1,986               | 35,40%               |

**Figura 5.** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Montes Claros/MG, SE 1 a 18 de 2022.

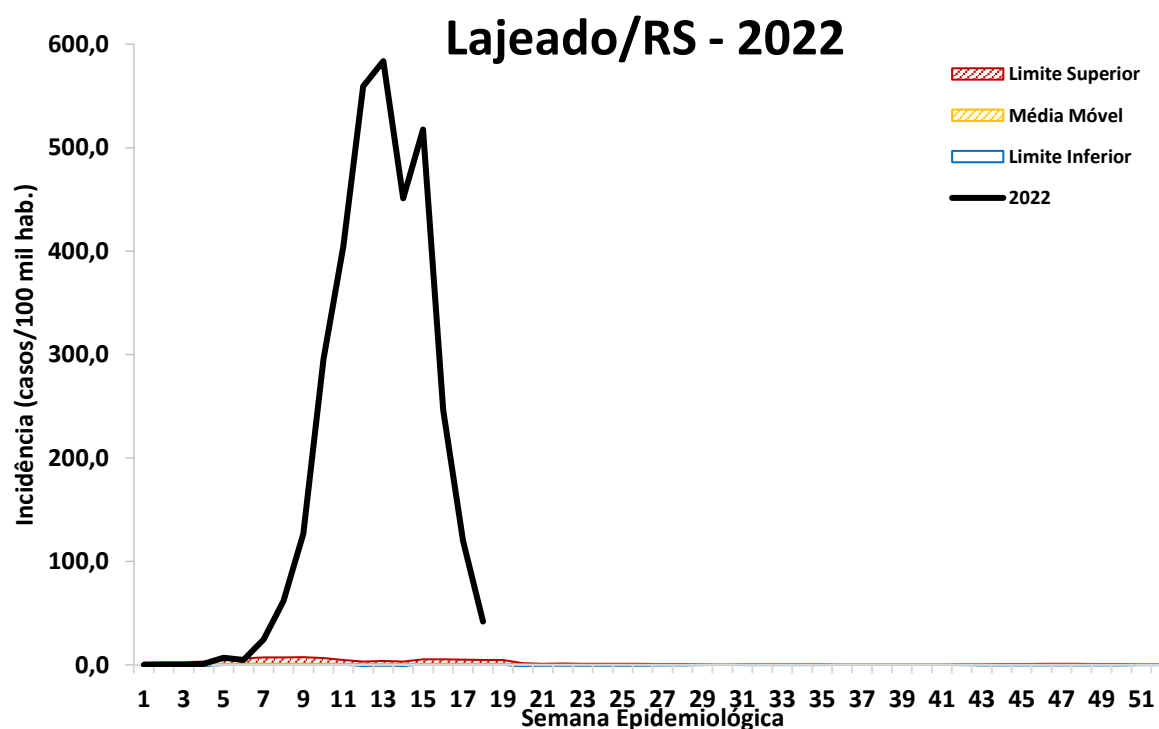


Em Rio Grande do Sul, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 41,69% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

**Tabela 5.** Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Rio Grande do Sul, SE 1 a 18 de 2022.

| Rio Grande do Sul        | Frequência absoluta | Frequência relativa | Frequência Acumulada |
|--------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| 431140 Lajeado           | 2428                | 6,92                | 6,92                 |
| 431490 Porto Alegre      | 2398                | 6,83                | 13,75                |
| 431720 Santa Rosa        | 1715                | 4,89                | 18,63                |
| 430960 Horizontina       | 1552                | 4,42                | 23,05                |
| 431405 Parobé            | 1378                | 3,93                | 26,98                |
| 430760 Estância Velha    | 1318                | 3,75                | 30,73                |
| 431010 Igrejinha         | 1087                | 3,10                | 33,83                |
| 431590 Rodeio Bonito     | 993                 | 2,83                | 36,66                |
| 430470 Carazinho         | 917                 | 2,61                | 39,27                |
| 431680 Santa Cruz do Sul | 851                 | 2,42                | 41,69                |

**Figura 6.** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Lajeado/RS, SE 1 a 18 de 2022



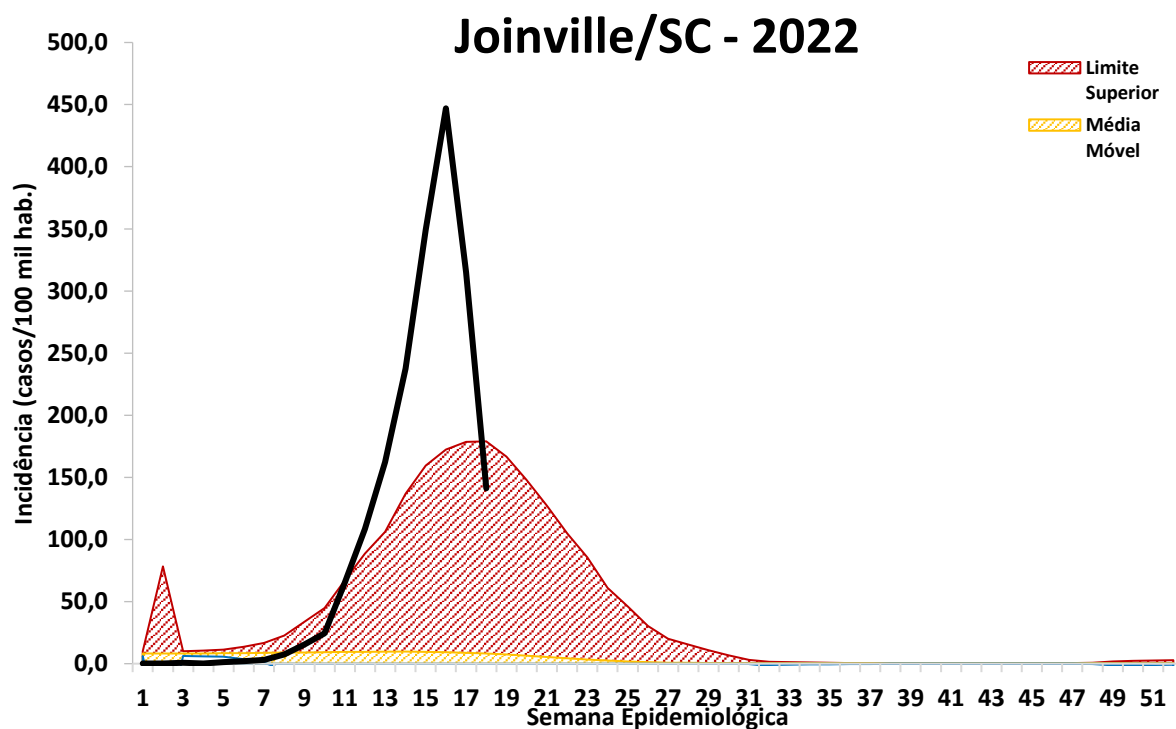


Em Santa Catarina, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 67,3% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

**Tabela 6.** Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Santa Catarina, SE 1 a 18 de 2022.

| Santa Catarina       | Frequência absoluta | Frequência relativa | Frequência Acumulada |
|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| 420910 Joinville     | 8708                | 18,390              | 18,390               |
| 420420 Chapecó       | 5677                | 11,989              | 30,378               |
| 420240 Blumenau      | 4230                | 8,933               | 39,311               |
| 421050 Maravilha     | 3104                | 6,555               | 45,866               |
| 420430 Concórdia     | 2331                | 4,923               | 50,789               |
| 420540 Florianópolis | 2193                | 4,631               | 55,420               |
| 421210 Palmitos      | 1702                | 3,594               | 59,014               |
| 421750 Seara         | 1371                | 2,895               | 61,909               |
| 421100 Mondai        | 1298                | 2,741               | 64,651               |
| 421950 Xanxerê       | 1268                | 2,678               | 67,328               |

**Figura 7.** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Joinville/SC, SE 1 a 18 de 2022

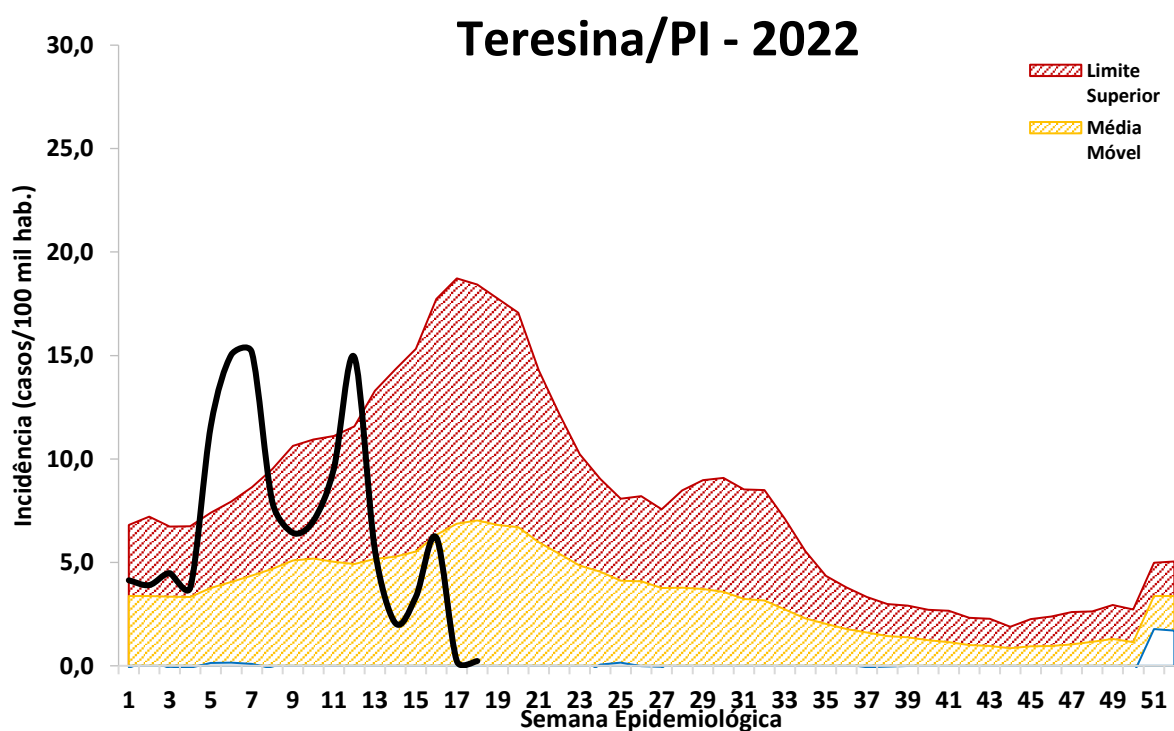


Em Santa Catarina, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 67,3% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

| Piauí                     | Frequência absoluta | Frequência relativa | Frequência Acumulada |
|---------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| 221100 Teresina           | 802                 | 0,127               | 12,65                |
| 220770 Parnaíba           | 328                 | 0,052               | 17,83                |
| 221080 Simplício Mendes   | 297                 | 0,047               | 22,51                |
| 220220 Campo Maior        | 266                 | 0,042               | 26,71                |
| 221050 São Pedro do Piauí | 262                 | 0,041               | 30,85                |
| 220700 Oeiras             | 224                 | 0,035               | 34,38                |
| 220830 Piracuruca         | 186                 | 0,029               | 37,31                |
| 220320 Curimatá           | 176                 | 0,028               | 40,09                |
| 220777 Patos do Piauí     | 160                 | 0,025               | 42,62                |
| 220570 Luís Correia       | 145                 | 0,023               | 44,90                |

**Tabela 7.** Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Piauí, SE 1 a 18 de 2022.

**Figura 8.** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Teresina/PI, SE 1 a 18 de 2022

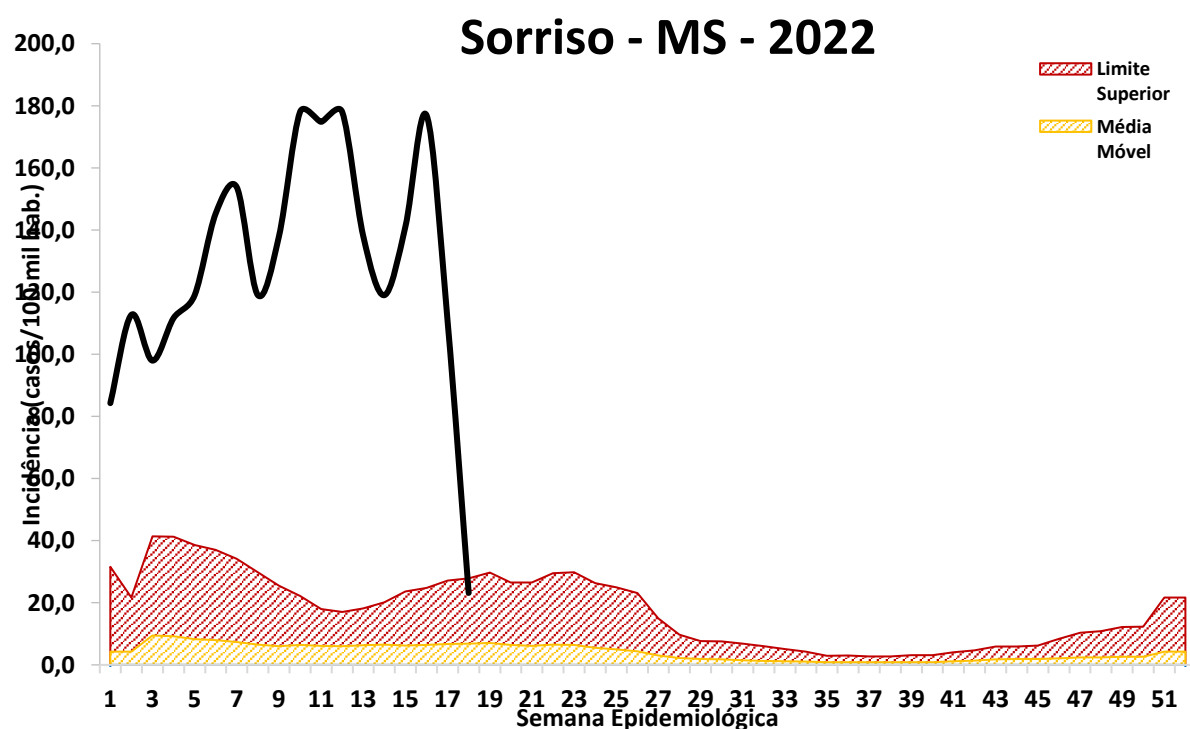


Em Mato Grosso do Sul, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 50,6% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

**Tabela 7.** Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Mato Grosso do Sul, SE 1 a 18 de 2022.

| Mato Grosso do Sul           | Frequência absoluta | Frequência relativa | Frequência Acumulada |
|------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| 510792 Sorriso               | 2220                | 10,358              | 10,358               |
| 510790 Sinop                 | 1738                | 8,109               | 18,467               |
| 510525 Lucas do Rio Verde    | 1707                | 7,964               | 26,431               |
| 510622 Nova Mutum            | 1479                | 6,901               | 33,332               |
| 510706 Querência             | 886                 | 4,134               | 37,466               |
| 510180 Barra do Garças       | 654                 | 3,051               | 40,517               |
| 510025 Alta Floresta         | 604                 | 2,818               | 43,335               |
| 510263 Campo Novo do Parecis | 575                 | 2,683               | 46,018               |
| 510795 Tangará da Serra      | 520                 | 2,426               | 48,444               |
| 510340 Cuiabá                | 462                 | 2,156               | 50,600               |

**Figura 9.** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Sorriso/MS, SE 1 a 18 de 2022

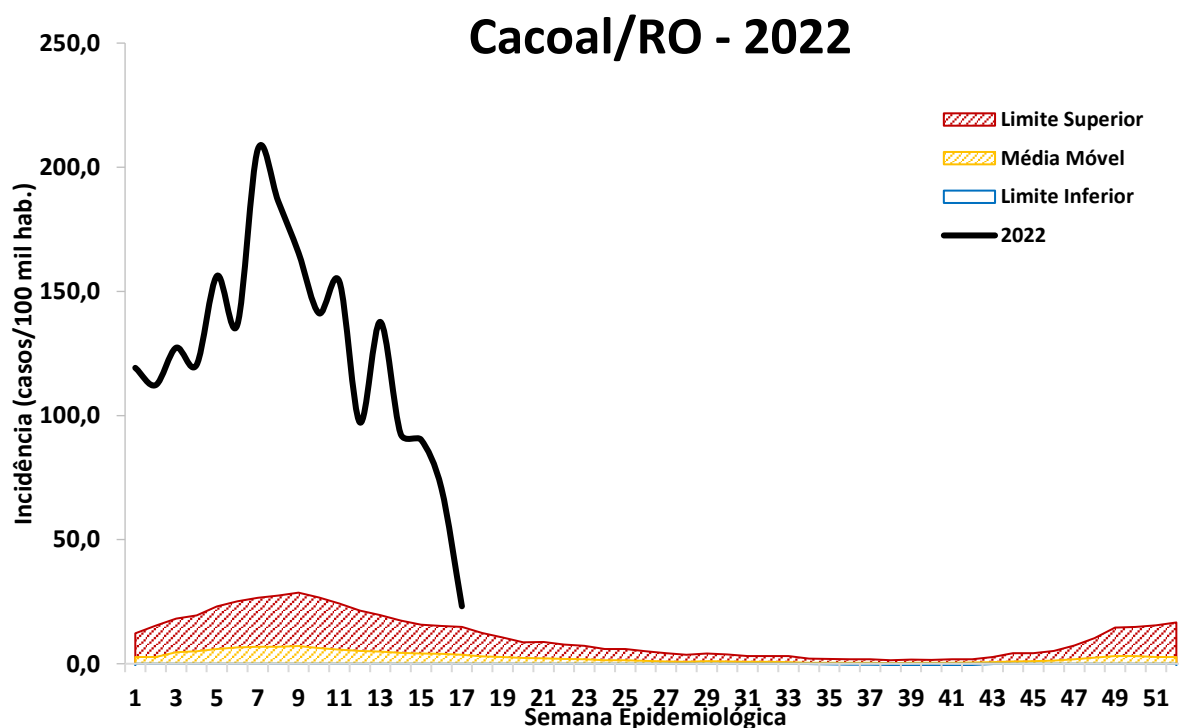


Em Rondônia, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 80,6% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

**Tabela 8.** Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Rondônia, SE 1 a 18 de 2022.

| Rondônia                        | Frequência absoluta | Frequência relativa | Frequência Acumulada |
|---------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| 110004 Cacoal                   | 1789                | 31,653              | 31,653               |
| 110002 Ariquemes                | 611                 | 10,810              | 42,463               |
| 110020 Porto Velho              | 524                 | 9,271               | 51,734               |
| 110150 Seringueiras             | 311                 | 5,502               | 57,236               |
| 110009 Espigão D'Oeste          | 278                 | 4,919               | 62,155               |
| 110012 Ji-Paraná                | 256                 | 4,529               | 66,684               |
| 110045 Buritis                  | 244                 | 4,317               | 71,001               |
| 110014 Nova Brasilândia D'Oeste | 228                 | 4,034               | 75,035               |
| 110025 Presidente Médici        | 177                 | 3,132               | 78,167               |
| 110030 Vilhena                  | 142                 | 2,512               | 80,679               |

**Figura 10.** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Cacoal/RO, SE 1 a 18 de 2022

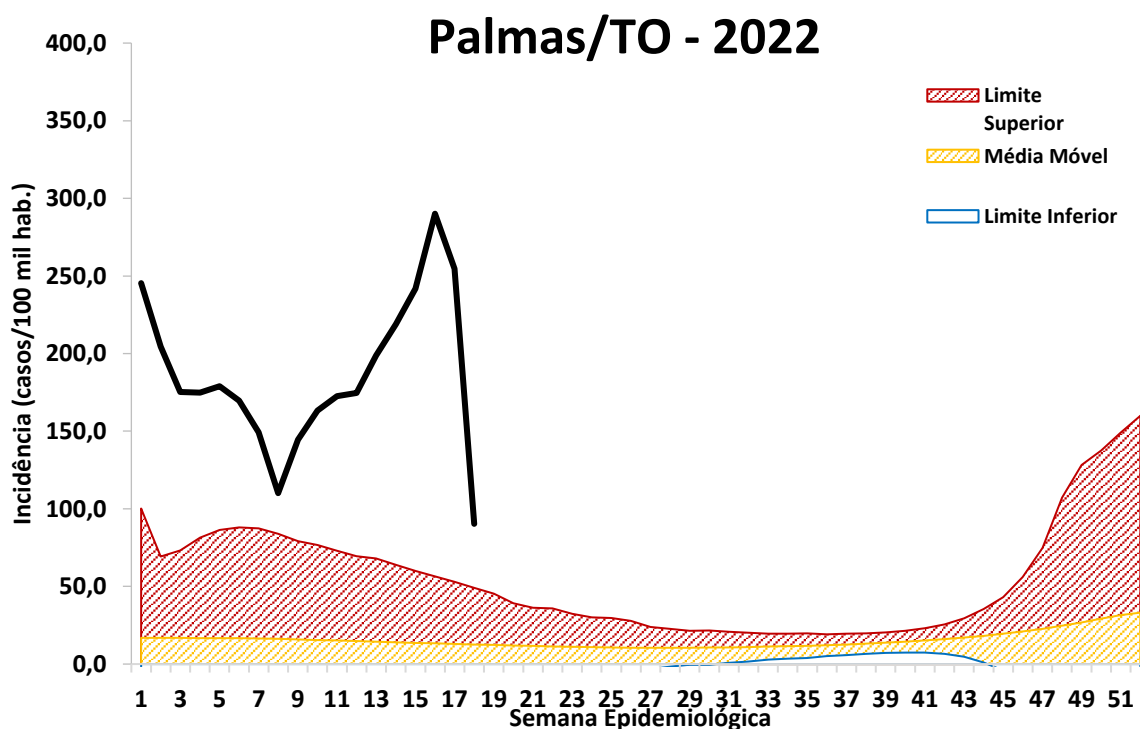


Em Tocantins, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 77,7% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

**Tabela 9.** Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Tocantins, SE 1 a 18 de 2022.

| Tocantins                       | Frequência absoluta | Frequência relativa | Frequência Acumulada |
|---------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| <b>172100 Palmas</b>            | <b>10033</b>        | <b>54,480</b>       | <b>54,480</b>        |
| 170210 Araguaína                | 939                 | 5,099               | 59,579               |
| 171820 Porto Nacional           | 863                 | 4,686               | 64,265               |
| 171610 Paraíso do Tocantins     | 767                 | 4,165               | 68,430               |
| 172120 Tocantinópolis           | 439                 | 2,384               | 70,813               |
| 170950 Gurupi                   | 308                 | 1,672               | 72,486               |
| 171190 Lagoa da Confusão        | 268                 | 1,455               | 73,941               |
| 170710 Divinópolis do Tocantins | 244                 | 1,325               | 75,266               |
| 172065 Silvanópolis             | 230                 | 1,249               | 76,515               |
| 171320 Miracema do Tocantins    | 224                 | 1,216               | 77,731               |

**Figura 11.** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Palmas/TO, SE 1 a 18 de 2022



## **2.2 Coordenação Geral das Emergências em Saúde Pública (CGEMSP)**

### **2.1.1. Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS)**

- Quanto às informações sobre as salas de situação ativas, o CIEVS/ES informou que possuem sala ativa no estado com a seguinte ponto focal: Orlei Amaral Cardoso, e-mail: orleicardoso@saude.es.gov.br. Para os demais estados, aguarda-se resposta.
- Sem registro de notificações compulsória imediata no dia 22/05
- Em 22/05, o CIEVS Nacional enviou 11 alertas para a rede sobre arboviroses no Brasil.